

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

INSTRUÇÃO: As questões de **16** a **23** devem ser respondidas com base no **Texto 1**. Leia atentamente todo o texto, antes de responder a elas.

TEXTO 1

No quarto de dormir de minha avó materna havia um móvel, com gavetinha e espelho, que todos na casa chamavam, sem qualquer afetação ou pedantismo, de *coiffeuse*. Na sala de jantar, guardavam-se os pratos em uma *étagère*. A *étagère* foi substituída, nos lares modernos, por um simpático aparador; a *coiffeuse* virou penteadeira e hoje praticamente desapareceu da vida cotidiana por falta de espaço. Os galicismos estão totalmente esquecidos.

Naqueles mesmos tempos de minha infância, eu gostava de um *sport* que se chamava *football* e meu sonho era ser *goalkeeper*, embora a posição de *center-forward* me encantasse pela possibilidade de fazer muitos *goals* e influir no *score*, que era registrado no *placard*. Não precisa dizer que hoje o esporte se chama futebol, o goleiro defende a baliza e o ponta-de-lança faz muitos gols e vê seu nome se acender no placar eletrônico. Esses anglicismos já não mais o são.

Quando menino, fantasiei-me no carnaval, ao final da guerra, de pracinha – homenagem da moda aos soldados brasileiros (praças) que lutaram na Europa – e de *cowboy*, que alguns já queriam apelidar de vaqueiro. Hoje ninguém saberia o que era uma fantasia de pracinha, e o caubói existe sim, para designar o vaqueiro americano.

Na minha juventude eu ia às *boîtes*, não a *night-clubs* ou *cabarets*, e tentava dançar o *twist* e o *rock'n'roll*. Hoje, fala-se de baile *funk*, cantam-se *raps*, mas ainda existem boates e festivais, não se sabe se de *rock* ou já de roque. Já cabarés e naiteclubes soam a coisas velhas, e quem vai nadar domingo na piscina do clube nem se lembra dos antigos e seletos *clubs*, como ainda aparecem hoje no nome do Jockey Club ou o Yacht Club. Os estrangeirismos mudaram com a moda.

Dizem que foi um *lord*, quer dizer, um lorde, inglês, com o título de Sandwich, quem, para não se levantar da mesa de cartado, teve a idéia de alimentar-se comendo carne, presunto, queijo e folhas entre fatias de pão.

- 30 O sofisticado nobre britânico seria o inventor daquilo que hoje, no Brasil, se
chama, bem brasileiro, de sanduíche e que corresponde, em Portugal,
ao substantivo feminino *sandes*, palavra que lembra melhor ao ouvido o original
inglês, em que a sílaba tônica é a primeira. Uma *sandes* é o mesmo que um
35 *sandwich* e que um sanduíche. A invenção do lorde toma forma diferente
para ser conhecida em dois países que falam a mesma língua.

Palavras e expressões vão e vêm. Uma incorporam-se definitivamente
à língua portuguesa, traduzidas ou com a grafia modificada, e vão,
nacionalizadas, repousar nos mais respeitáveis dicionários do vernáculo. Outras
são simplesmente rejeitadas ou caem, com o tempo, em desuso.

- 40 Agora, diz-se que anda pelo Congresso uma lei proibindo o uso de
estrangeirismos. O ditador italiano Benito Mussolini, cujos métodos lembram
por vezes alguns políticos proeminentes no Brasil da atualidade, tentou e
conseguiu com força e terror abolir do sonoro idioma de Dante alguns, não
todos, estrangeirismos. Na Itália, até hoje, o futebol se chama *calcio* (pontapé)
45 e lamenta-se que Baggio tenha perdido em 94 não um pênalti, mas um
rigore.



- Sou carioca (em tupi-guarani “a casa do homem branco”) e, embora
torça pelo Flamengo, sou, de nascimento, fluminense (invenção a partir
do latim *flumen* – rio, para designar os naturais do Estado do Rio de
50 Janeiro). Gosto de minha terra e do meu idioma. Gosto das praias e dos
bairros de Ipanema (do tupi-guarani), Copacabana (do idioma dos antigos
incas) e Leblon (que não nega no “n” final sua origem francesa).

Uma das grandes riquezas culturais de nossa terra brasileira é essa força de terra nova, que absorve, aproveitando, influências culturais de várias fontes. Aqui, além de feijoada, se come pizza, spaghetti, sushi, fondue, sanduíche, paella, stroganoff, churros, steaks, quiches e todo o variado *menu* (cardápio) que oferece a velha China.

Os idiomas vivem, como os organismos, os seres humanos, as cidades, os bairros e as praias. Tentar, por lei, colocar em trilhos o processo espontâneo de evolução da língua portuguesa, para evitar uma suposta contaminação por estrangeirismos, é querer tirar de um organismo vivo o que de mais belo a vida tem – a espontaneidade.

Não andamos mais de bonde (do inglês *bond* – papel, título de crédito, colocado no mercado para financiar a companhia que os criou), mas, por favor, não nos proíbam de, como os parisienses, andar de metrô.

LACERDA, Gabriel. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 abr. 2001. Opinião. p.7. (Texto adaptado)

QUESTÃO 16

Considerando-se o posicionamento do autor em relação ao uso dos estrangeirismos, é **CORRETO** afirmar que ele

- A) analisa a pouca incidência de empréstimos vocabulares no vernáculo.
- B) deprecia a incorporação de palavras estrangeiras ao português.
- C) procura ressaltar o dinamismo inerente aos idiomas.
- D) questiona os anglicismos e os galicismos presentes no português.

QUESTÃO 17

Todas as seguintes afirmativas podem ser confirmadas pelo texto, **EXCETO**

- A) A evolução lingüística é um fenômeno natural que ocorre nas línguas vivas.
- B) A importação de palavras, independentemente da sua origem, é incentivada pelo autor.
- C) As palavras costumam sofrer adaptações ao serem incorporadas a um novo idioma.
- D) Uma palavra estrangeira pode resultar em diferentes formas numa mesma língua.

QUESTÃO 18

Todas as alternativas apresentam passagens do texto que ilustram o desaparecimento espontâneo de uma palavra ou expressão, **EXCETO**

- A) ...a *coiffeuse* virou penteadeira e hoje praticamente desapareceu... [linha 5]
- B) A *étagère* foi substituída, nos lares modernos, por um simpático aparador... [linhas 4-5]
- C) Hoje ninguém saberia o que era uma fantasia de pracinha... [linhas 17-18]
- D) ...lamenta-se que Baggio tenha perdido em 94 não um pênalti, mas um *rigore*. [linhas 45-46]

QUESTÃO 19

Em todas as alternativas, as palavras destacadas podem ser adequadamente substituídas pelas expressões entre parênteses, sem alteração do seu sentido original, **EXCETO**

- A) ... meu sonho era ser *goalkeeper*, **embora** a posição de *center-forward* me encantasse... [linhas 9-10] (= AINDA QUE)
- B) Hoje, fala-se de baile *funk*, cantam-se *raps*, mas **ainda** existem boates e festivais... [linhas 21-22] (= PELO MENOS)
- C) **Já** cabarés e naiteclubes soam a coisas velhas... [linha 23] (= ENTRETANTO)
- D) ... e quem vai nadar domingo na piscina do clube nem se lembra dos antigos e seletos *clubs*, **como** ainda aparecem hoje no nome do Jockey Club... [linhas 23-25] (= DA MESMA FORMA QUE)

QUESTÃO 20

Todas as seguintes técnicas, com as finalidades indicadas, são usadas pelo autor na estruturação do texto, **EXCETO**

- A) Contraste, em algumas partes, para realçar diferenças.
- B) Emprego de relações de causa e efeito para sustentar argumentos.
- C) Enumeração para hierarquizar os empréstimos lingüísticos.
- D) Exemplificação para ilustrar e explicar pontos de vista.

QUESTÃO 21

No texto, a menção a Benito Mussolini tem o objetivo de

- A) lembrar que o idioma pátrio deve ser resguardado.
- B) sugerir que os políticos brasileiros deveriam seguir o exemplo dele.
- C) questionar as tentativas de se coíbiem os empréstimos lingüísticos.
- D) salientar que as questões lingüísticas devem ser resolvidas por lei.

QUESTÃO 22

Observe a ilustração do texto.

Assinale a alternativa em que **melhor** se interpreta a associação entre essa ilustração e as idéias defendidas pelo autor no texto.

- A) A expressão lingüística, oral ou escrita, não deve descaracterizar a língua portuguesa.
- B) A língua portuguesa deve ser protegida e defendida contra os estrangeirismos, evitando-se que seja maculada.
- C) A língua portuguesa é o idioma oficial do Brasil e deve ser preservada por força de lei.
- D) O uso de palavras ou expressões em língua estrangeira não pode ser controlado, apesar das tentativas em contrário.

QUESTÃO 23

Assinale a alternativa que apresenta a **melhor** síntese das idéias contidas no texto.

- A) A língua é formada como um mosaico.
- B) A língua oficial de uma nação deve ser protegida.
- C) A pátria de um povo reflete a sua língua.
- D) A pureza do vernáculo deve ser preservada.

INSTRUÇÃO: As questões de **24 a 30** devem ser respondidas com base na leitura das obras de literatura indicadas.

QUESTÃO 24

Considerando-se a leitura de *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, é **INCORRETO** afirmar que, nessa obra, o poeta

- A) exclui, ao voltar-se para os problemas coletivos, sua herança provinciana.
- B) integra à experiência do presente as dimensões temporais do passado e do futuro.
- C) opõe-se, por um sentimento de justiça, à divisão da sociedade em classes.
- D) problematiza o individualismo característico de sua própria poesia.

QUESTÃO 25

Na poesia de Carlos Drummond de Andrade, na fase a que pertence *Sentimento do mundo*, a percepção da “insuficiência do eu” leva o poeta a querer aproximar-se dos outros e participar dos problemas humanos em geral.

Assinale a alternativa em que os versos, transcritos dessa obra, explicitam tal desejo de participação.

- A) Amas a noite pelo poder de aniquilamento que encerra
e sabes que, dormindo, os problemas te dispensam de morrer.
Mas o terrível despertar prova a existência da Grande Máquina
e te repõe, pequenino, em face de indecifráveis palmeiras.

“Elegia 1938”

- B) Não, meu coração não é maior que o mundo.
É muito menor.
Nele não cabem nem as minhas dores.
Por isso gosto tanto de me contar.
Por isso me dispo,
por isso me grito,
por isso freqüento os jornais, me exponho cruamente nas livrarias:
preciso de todos.

“Mundo grande”

- C) Os inocentes do Leblon
não viram o navio entrar.
Trouxe bailarinas?
trouxe imigrantes?
trouxe um grama de rádio?
Os inocentes, definitivamente inocentes, tudo ignoram,
mas a areia é quente, e há um óleo suave
que eles passam nas costas, e esquecem.

“Inocentes do Leblon”

- D) Silencioso cubo de treva:
um salto, e seria a morte.
Mas é apenas, sob o vento,
a integração na noite.

“Noturno à janela do apartamento”

QUESTÃO 26

Todas as seguintes afirmativas referentes à linguagem de *Um copo de cólera*, de Raduan Nassar, estão corretas, **EXCETO**

- A) É satírica e paródica, uma vez que a obra foi elaborada em contraposição à tradição literária.
- B) É marcada por expressões chulas, provenientes de vocabulário relacionado à esfera sexual.
- C) É muitas vezes figurada, e suas imagens resultam, freqüentemente, de analogias com o mundo vegetal.
- D) É sobretudo agressiva, já que a relação entre os amantes, na obra, é apresentada como uma relação de forças.

QUESTÃO 27

O título do romance *Encarnação*, de José de Alencar, admite diversas interpretações. Considerando-se esse título, é **INCORRETO** afirmar que ele pode se referir

- A) à filha do casal Hermano/Amália, que tinha o mesmo nome da primeira mulher de Hermano.
- B) à incorporação, por parte de Amália, da personalidade de Julieta, com vistas ao resgate de Hermano de sua obsessão.
- C) às duas estátuas de cera que Hermano mantinha em sua casa, depois do falecimento da primeira mulher.
- D) ao propósito de Hermano de esquecer a primeira mulher para ser feliz com a segunda, Amália.

QUESTÃO 28

Leia com atenção este trecho de *O amanuense Belmiro*, de Cyro dos Anjos:

Se, a cada instante, mergulho no passado e nele procuro uma compensação, as secretas forças da vida trazem-me de novo à tona e encontram meios de entreter-me com as insignificâncias do cotidiano. Pelo oposto, é comum, quando o atual me reclama a energia ou o pensamento, que estes se diluam e o espírito se desvie para outras paisagens, nelas buscando abrigo.

Com base na leitura desse trecho, assinale a alternativa em que, na passagem transcrita do mesmo romance, a personagem se desvia do cotidiano para “outra paisagem”.

- A) Bem me recordo, agora, de que, há dois anos, passando à noite pela Rua Paraibuna, à procura de um farmacêutico vindo de Vila Caraíbas, cujo endereço me fora fornecido sob indicações vagas, fiz-me anunciar, por engano, em outra residência.
- B) Desci a Rua dos Guajajaras com a alma e os olhos na Ladeira da Conceição, por onde, num bando alegre, passava Camila, tão leve, tão casta, depois da missa das nove, na igreja do Rosário.
- C) Muitas vezes entrevi uma figura gentil e fui, em vão, ao seu encalço. Logo verificava o engano. É extraordinário que nesta altura da vida me tenham acontecido tais coisas, mas o luar de Vila Caraíbas tudo explica, e o adolescente permanece no adulto.
- D) Não farei violência a mim mesmo, e estas notas devem refletir meus sentimentos em toda a sua espontaneidade. Já que as seduições do atual me detêm e desviam, não insistirei teimosamente na exumação dos tempos idos.

QUESTÃO 29

Considerando-se a narrativa de *O amanuense Belmiro*, é **INCORRETO** afirmar que a obra

- A) se baseia nas conquistas amorosas do narrador, constituindo-se, assim, num romance de aventuras.
- B) consiste nas reflexões do narrador sobre sua própria experiência, sendo, portanto, um romance introspectivo.
- C) obedece a uma seqüência cronológica, embora contenha diversas reminiscências do narrador.
- D) se refere a acontecimentos históricos da época, que chegam a afetar a vida de alguns personagens.

QUESTÃO 30

Em *Poema sujo*, de Ferreira Gullar, lêem-se, sobre a condição do poeta, as seguintes palavras:

sozinho na tarde no planeta na história.

Associadas ao poema, essas palavras permitem todas as seguintes interpretações, **EXCETO**

- A) São indicativas da associação, central no livro, entre o individual e o coletivo, o cósmico e o histórico.
- B) São indicativas de um procedimento presente no livro, que consiste em demarcar o tempo pelas partes do dia.
- C) São indicativas de um sentimento de solidão que perpassa o livro, já que o poema foi escrito no exílio, em Buenos Aires.
- D) São indicativas do individualismo do poeta, ao revelar sua posição de orgulhoso isolamento das coisas do mundo.